

>Espaços

Hotel revestido a cobre aposta na inovação



Um hotel revestido a cobre está a ser construído em Guimarães. Dirigido a pessoas com mais de 65 anos, o projecto deverá ficar concluído em Março do próximo ano. O Camélia Hotel Sénior & Homes, a ser construído perto do centro histórico de Guimarães e orçado em sete



milhões de euros, vai contar com 50 suites individuais e 12 duplas, com capacidade para um total de 74 pessoas.

O cobre foi especialmente escolhido para o revestimento do Camélia Hotel Sénior & Homes, pela equipa de arquitectos Maria Luís Neiva e Ricardo Bastos Areias, por ser um material que se transforma cromaticamente durante o processo de oxidação e pela sua durabilidade.

Cor que muda. A oxidação do cobre natural causa gradualmente diversas tonalidades, de castanho avermelhado, dourado, azul, preto e eventualmente verde. A cor varia consoante as chuvas e a incidência solar, o que fará com que o edifício adquira diferentes tonalidades em cada superfície.

Segundo a equipa de arquitectos responsáveis pelo projecto, o programa do edifício foi disposto inicialmente de forma linear e depois modelado e adaptado às condições existentes em dois passos: há uma primeira modelação de adaptação ao terreno e aos edifícios existentes e uma segunda modelação em que as superfícies foram talhadas como se de uma mutação entre os edifícios existentes se tratasse.

A equipa de arquitectos sublinha ainda, na apresentação do projecto, que o Camélia Hotel assume uma linguagem, escala e carácter

O cobre foi escolhido para a construção do edifício por mudar de cor durante o processo de oxidação

adequados ao nível dos serviços que se propõe oferecer, com principal ênfase nos materiais de revestimento de toda a fachada e cobertura do volume, e que deste modo contribui para o individualizar do contexto urbano edificado, transformando-o num ícone.

Projectado para uma área de 6200 metros, o edifício situa-se num terreno rural onde já existem algumas construções dos finais do século XIX, com as quais o hotel sénior já se relaciona, contando com um grande pátio interior e um jardim de futuros passeios dos utentes do Camélia Hotel.

Distribuição. O Camélia Hotel Sénior & Homes, que está incluído num conjunto de quatro unidades que vão ser construídas para um segmento sénior, contempla zonas de quartos distribuídos pelos quatro pisos.

Os restantes espaços serão destinados a salas comuns de lazer, zonas de refeições, *health club*, piscina coberta, serviço de apoio médico e enfermagem e ainda a áreas de serviços.

>Rumo certo

>Gastos com habitação disparam em Janeiro

O custo de construção de habitação nova e o preço de reparação das casas subiu em Janeiro a um ritmo superior ao do mês anterior. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, os custos com habitação nova cresceram 4,4%, face a Janeiro de 2007, e mais 0,3% do que em Dezembro, agravado pelo encarecimento dos materiais de construção. Com excepção da região de Lisboa, todas as outras regiões do País viram os preços da reparação subir.

>Axis vai abrir unidade “arrojada” em Viana

Com destaque para o vidro, o alumínio e a pedra, o novo Hotel Axis Viana vai abrir portas em Agosto. O edifício é “um projecto arquitectónico arrojado”, marcado por “fortes traços de arquitectura contemporânea”, nas palavras do administrador Filipe Silva. Disponibilizando 87 quartos, conta com cinco salas de reunião, zona de lazer com piscinas e ginásio.



>“Shopping” do Brasil terá 35.500 m² e 209 lojas

O novo centro comercial que a Sonae Sierra vai construir no Brasil terá 35.500 m² de área bruta locável, num total de 209 lojas. Projectado pelo arquitecto José Quintela da Fonseca, o edifício integra-se num complexo de lazer, comércio, cultura e gastronomia, denominado Marco Zero.



>Entrevista



Fernando Guerra, fotógrafo de arquitectura, design, interiores e pessoas do atelier FS+SG, desvenda a importância das imagens nesta área e o objectivo dos seus trabalhos

Porque escolheu fotografar arquitectura?

De uma forma natural. Sempre fotografei e apesar de ter trabalhado muitos anos como arquitecto, as pessoas gostaram do meu trabalho e passei a dedicar-me em exclusivo à fotografia.

Qual a importância da fotografia na arquitectura?

Hoje em dia há cada vez mais a necessidade de fotografar arquitectura. Para os arquitectos, a fotografia é importante para preservar a memória do seu trabalho. Para o público em geral,

é dar-lhe acesso ao que muitas vezes não tem por se tratar de um projecto longínquo ou privado.

Como caracteriza o seu trabalho?

Passa muito por transmitir na imagem um instante. A fotografia de arquitectura normalmente era algo muito estático e o que tento fazer é o contrário. Gosto de adicionar elementos à minha fotografia, como uma nuvem ou uma pessoa que passa.

É importante ser formado em arquitectura para ser

fotógrafo desta área?

Quase todos os fotógrafos de arquitectura são formados em arquitectura. É muito mais fácil para um fotógrafo arquitecto compreender e fotografar um projecto do que para um que não tenha formação em arquitectura. A minha vantagem é ser arquitecto e perceber de fotografia.

Com que arquitectos lhe dá mais prazer trabalhar?

Destaco os mais conceituados como o Álvaro Siza, Gonçalo Byrne ou a AFX Portugal, mas há muitos mais. Quanto mais interessante é a obra, melhor fica o meu trabalho.

>Palavras

“A arquitectura não é feita por uma pessoa; é coordenada por um autor, mas tem de ser exercida num âmbito transdisciplinar.”

– Gonçalo Byrne, arquitecto